O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 41.º — N.º 2050

Sábado, 26 de Junho de 1948

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. - IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

São os que trabalham, lutam e sofrem que agradecem...

A manifestação popular que, em Coimbra, foi prestada há dias ao sr. Ministro da Economia não pode deixar de merecer algumas palavras de comentário.

Quiseram os representantes dos trabalhadores daquela região homenagear o sr. eng. Daniel Barbosa pela sua acção no sector da administração pública que lhe está confiado. Nada mais justo, pois à revolucionaria actividade do Ministro da Economia se viu o País liberto duma fauna que supunha ter conquistado a bolsa e a própria vida da população.

Mas dessa acção todos beneficiaram. Não foi apenas a classe trabalhadora que lucrou com a extinção do mercado negro e de outros mercados... mais ou menos negros.

No entanto é a classe trabalhadora que aparece, em toda a parte, a proclamar o seu reconhecimento, a prestar justiça ao homem do Govêrno que soube impôr a política governamental no sector da economia caseira, que levou a todos os lares um pouco de mais conforto e de mais tranquilidade.

Porquê esta atitude dos que trabalham? Só porque foram eles os mais beneficiados? Não! Há outros motivos para explicar a atitude dos trabalhadores da região de Coimbra, atitude com a qual todos os trabalhadores do País se solidarisaram. E é na própria mensagem entregue ao sr. Ministro da Economia que vamos encontrar a explicação do facto.

Leia-se esta passagem:

«Acabaram-se os dias trágicos, as prementes ansiedades de todas as horas, as incertezas do dia de amanhã, vividas e contadas por todos os portugueses. Abasteceram-se os mercados e o consumidor respirou. Milhares de corações nos escutam neste momento. E todos eles vibram como nós, emocionados. E todos eles comungam da nossa exaltação por de viva voz podermos manifestar ao Ministro da Economia estes sentimentos de gratidão. E todo o País, é Portugal inteiro — aquele Portugal resignado e paciente, dos que lutam, trabalham e sofrem e foram por V. Ex.ª libertados da fome».

E os outros? Os que não labutam, nem sofrem, nem... trabalham? Também aplaudem, sim, também estão de acôrdo. Mas quedam-se no silêncio, na espectativa, talvez sonhando com novos mercados negros...

* * *

Os que sofrem e labutam sabem agradecer e ser agradecidos. Não será demais assinalar o facto para que não se estranhe que uma grande parte da obra governativa é feita para os que trabalham e sofrem e labutam, e para que não se estranhe também o movimento de solidariedade da grande família operària em volta da acção do Govêrno.

Quanto à obra do sr. eng. Daniel Barbosa ela fala mais convincentemente do que todas as palavras. Mocidade saudavel, firmesa de princípios, pulso forte e inteligência clara, do sr. Ministro da Economia pode dizer-se, como afirmou Salazar, ao tomar posse do cargo de Ministro das Finanças, já lá vão vinte anos:—*sei o que quero e para onde vou.*

Sabe o caminho que tem de percorrer, a estrada que o País tem de trilhar, porque — como afirmou — «todo o bem estar que disfrutamos, toda a tranquilidade consequente em que vivemos é obra indiscutivel do homem que a providência destinou para salvar Portugal».

E, ao trilhar o caminho do interesse do País, o sr. Ministro da Economia afirma que «na acção que se desenvolve não há causa que não seja a do sr. Presidente do Conselho, politica que não seja a sua—que tudo é o mesmo que dizer, política e causa nacionais.

Nisso reside, sem duvida, a vitória que os trabalhadores da região de Coimbra quizeram comemorar entusiasticamente, prestando justiça ao representante do Govêrno que soube criar os alicerces dessa vitória.

Tal como o afirmou o sr. Ministro da Economia, ao agradecer a manifestação de Coimbra, «juntemos o nosso entusiasmo e a nossa fé—palavras suas—irmanemo-nos no dever consciente de quem presta justiça a quem se deve, e façamos perdurar o sentimento comum: a certeza que podemos dar ao sr. Presidente da República e ao sr. Presidente do Conselho, da nossa inalterável dedicação e e o apoio, sem limites, à sua politica nobre, na expressão mais sincera da gratidão mais devida pelo muito que por nós têm feito.»

Não só os que labutam e sofrem devem ter compreendido o alcance das palavras do sr. Ministro da Economia, tanto mais que ele acrescentou: «A compreensão do País e a noção que os trabalhadores tiveram do cumprimento dos seus deveres foram o melhor auxílio prestado à obra do Govêrno.»

Entenderam-no assim, também, aqueles que não labutam nem sofrem? Ou continuarão a fingir de desentendidos?

Seja como for, o País sabe o caminho que tem a seguir—o mesmo caminho que o Govêrno trilha. O País e o Govêrno sabem o que querem e para onde vão.

E isso basta para que a obra continue; para que a obra se complete.

T. VIEIRA

ESQUADRA AMERICANA

No dia 22 entrou no Tejo a maior esquadra que tem vindo a Portugal. A maior e mais poderosa força naval que tem aportado a Lisboa, pois é constituída por 14 navios de guerra e da sua tripulação fazem parte para cima de 15.000 homens!

E' a terceira visita que nos faz desde que terminou a guerra e tem em vista continuar os costumados cruzeiros de Verão.

Nova Lei do Inquelinato

Começa a vigorar a partir do dia 1 de Julho a que se propõe regular as relações de inquelinos e senhorios, tendo já vindo publicada no *Diário do Govêrno*.

Resta saber se será a última palavra.

Desconfiamos bem que não.

NÃO HAVERÁ REMÉDIO?

O braço de ria que do Canal de S. Roque vai ter à Praça do Peixe, exála agora, no tempo do calor, um cheiro insuportável.

Nós já temos chamado para o caso a atenção da Junta Autonoma e algumas vezes se tem procedido à sua limpêsa. Mas depois das obras da barra a água escoa-se de tal maneira que quase não fica uma gota, aparecendo toda a lama e outras porcarias a descoberto.

Tal qual como no centro da cidade, por todas as outras ramificações, pois só escapam os sitios fundos.

Não haverá remédio que evite ou faça desaparecer este defeito?

Curso médico

À reunião do que ante-ontem veio almoçar à Costa Nova, festejando o 20.º aniversário da sua formatura, e à qual assistimos por amável convite, só no próximo número nos referiremos para não atrazarmos a saída e distribuição do jornal, sempre esperado com certo interesse aos sabados de manhã.

Escola Industrial

Paisagem da Beira-Vouga-Litoral e A Terra e o Homem na Região foi o tema da conferência do nosso ilustre colaborador, dr. Alberto Souto, no salão de festas das Fábricas Aleluia por ocasião do encerramento das actividades escolares a que aludimos no número anterior, tendo também falado, antes, o sr. Amadeu Cachim, director do referido estabelecimento de ensino, que descreveu sobre a sua importância e o valor que representa para a nossa terra, mas que ainda não foi reconhecido pelos Poderes Públicos, apezar das representações feitas nesse sentido.

O vasto salão encheu-se completamente; e como tem o defeito das condições acusticas não serem das melhores e nos encontrassemos um tanto ou quanto afastados dos oradores, mal os ouvindo, ficamos por aqui, esperando que, de futuro, desapareçam os motivos determinantes desta curta notícia.

Um perigo que urge evitar

Soma e segue. As ratoeiras dos passeios, onde foram consentidos cortes inadmissíveis, condenáveis, contra os quais temos protestado, teem de acabar. Não é justo que a população da cidade, por comodidade de meia dúzia de proprietários de carros, esteja sujeita às consequências de uma queda quando os passeios foram feitos para evitar atropelamentos.

O Democrata está dentro da razão e por esse motivo é que insiste com quem de direito para repor as coisas como deve ser. Uma teimosia sem precedentes na nossa terra, é intolerável. Ainda na pretérita sexta-feira, outra menina, que passava na Rua Direita em companhia duma senhora, desiquilibrando-se, feriu um joelho. Assim como, na segunda-feira, desta semana, outra, e ainda um oficial de cavalaria, quando, ao anoitecer, por ali passavam. Estará isto certo? —voltamos a perguntar. São de todos os dias os desastres desta natureza e os protestos do público contra a falta de consideração pelos que teem em tão pouca conta a sua integridade física.

Não pode ser. Haja mais respeito por esta terra acolhedora porque isso só conduzirá à boa harmonia que deve convir a quantos desejem conquistar simpatias, por esta terra onde tantos encontram a felicidade que não lograram onde nasceram, obrigando-se a emigrar.

Aveiro não é sertão, nem terra de pretos, nem de lorpas, como dela teem feito alguns estranhos, abusando da sua hospitalidade. Vamos, pois, a reparar o mal feito, porque é essa a obrigação dos que erram.

Acima de tudo o interesse geral, o interesse da comunidade.

Ou não será tal doutrina de admitir?

Liceu de Aveiro

Foi nomeado vice-reitor o professor sr. dr. António Fernando Marques da Rocha, em substituição do sr. dr. Euclides de Araújo que foi em comissão para a África.

Os nossos cumprimentos.

Passeios

Estão ainda por empedrar ou cimentar os que há tempo foram construidos ao longo das duas margens da ria, mesmo no centro da cidade.

Para quando guardam?

AVEIRO SAÚDA VIANA!

De uma crónica do correspondente do *Comércio do Porto*, Severino Costa, publicada naquele diário a 16 do corrente, transcrevemos:

Quase uma centena de automóveis que visitou Viana no domingo passado, ostentava êste dístico, desfraldado como um penhor de amizade que anos e gerações cimentaram e que, já agora, nada pode destruir. E os vianenses, mesmo aqueles que porventura se tenham esquecido do «namoro» que existe há perto de quarenta anos entre as duas cidades, sentiram a profundidade da estima e amizade que liga aveirenses e vianenses.

A reportagem do grande acontecimento desportivo de domingo passado, relegou para segundo plano os aspectos sentimentais da visita dos aveirenses a Viana, mas não vá supor-se que eles nos passaram despercebidos.

Os aveirenses que não se deslocaram de automóvel, vieram até nós num comboio especial que, às 10 horas de domingo, despejou na cidade cerca de oitocentos aveirenses. E porque a êsse punhado de amigos, um sentimento profundo de veneração a tantos os obriga, lá foram eles em romagem ao cemitério, deixar flores na campa de três vianenses que um dia foram arautos e intérpretes dos sentimentos que unem as duas terras irmãs: o padre João Sacadura, drs. José de Matos e João da Rocha Páris e Bernardo Silva.

Juncaram de cravos e rosas as quatro sepulturas e fizeram-no com respeito e comoção. E isso não nos passou despercebido.

Depois, foram as corridas. Aí, os vianenses tomaram a atitude que deviam tomar, aplaudindo com entusiasmo, quer os vencedores de Aveiro, quer os de Caminha, vianenses como nós, ainda depois, na séde do S. C. Vianense, quando êste Clube brindou os dois vencedores com um *copo de água*, Viana se manteve no lugar de sincero amigo de ambos, ao saudar as duas equipes com as mesmas palavras amigas e de profundo orgulho e admiração.

Mas à noite, partia para essa Aveiro, terra feiticeira que é encanto da nossa vista, o comboio especial que até nós viera; e o sentimento dos vianenses tinha fatalmente que se traduzir, exteriorizar-se, explodir. Agora, já não havia competição, já não era o lugar de se manifestar imparcialidade. E, graças a Deus, os vianenses souberam, ainda aí e mais uma vez, cumprir os seus deveres de coração e de hospitalidade. A gare encheu-se de pessoas que nenhum convite convocara, de pessoas—muitas centenas—que ali foram naturalmente, porque não compreendiam que aqueles amigos partissem sem um adeus saudoso, sem um abraço sincero, sem um grito de entusiasmo.

E assim foi. Na hora em que o comboio se aprestava para largar, houve longos e comovidos abraços, palavras de velha amizade, gritos e vivas que ecoaram no coração de todos, a dizer bem alto que a velha e fraterna estima tem raízes profundas e que nada poderá surgir—nem separação demorada, nem outros «namoros»—capazes de arrancá-la do coração de todos nós, de cada um de nós.

NOVO E BRILHANTE TRIUNFO DOS GALITOS

Por sua vez, na secção desportiva do mesmo jornal, apareceu esta crónica de Aveiro:

Em Viana, no incomparável estuário do rio Lima, o Clube dos Galitos voltou a vencer a regata em «shell» de oito, afirmando-se como a melhor tripulação dos tempos presentes. A vitória de agora não foi mais do que a confirmação do valor já demonstrado nas provas da Figueira da Foz, valor desta vez ainda mais saliente porquanto se apurou uma vantagem maior para os aveirenses em relação à primeira competição.

Desconhecedores da mecânica que está a orientar este apuramento com vista à representação olímpica (o que nos levou a precipitar as conclusões numa das últimas crónicas), cremos, agora, não haver mais dúvidas a tal respeito. O Sporting Caminhense, de magníficas tradições no Remo Nacional, afirmou nítida superioridade em «shell» de quatro remos, como os Galitos não sofrem confronto no barco de oito.

No domingo, o interesse dos desportistas do distrito estava preso às provas e Viana, como era natural, pois, para eles, o «Galitos» significava algo mais do que a galharda representação da popular colectividade aveirense. E que Aveiro se tenha despovoado para ter, junto das idilicas margens do Lima, uma falange vibrante, pronta a aclamar a tripulação vencedora — bem se compreende.

A visita da numerosa e entusiástica embaixada aveirense a Viana do Castelo serviu, uma vez mais, para submeter à prova a sinceridade e a firmeza das amistosas relações que unem as duas lindas cidades há cerca de 40 anos. Os vianenses, colhidos numa situação deveras intrincada, repartiram os seus aplausos irmãmente pelos desportistas de Caminha e de Aveiro porque uns e outros sempre foram dignos da simpatia que Viana lhes dedicou — os caminhenses, como visinhos que sentem os mesmos anhelos e os aveirenses como amigos dedicados e fieis a um nobre tratado de mutua estima. Nunca será demais evocar, pelo indizivel prazer que causam, estes actos de solidariedade, infelizmente tão raros.

O Democrata, fazendo salientar o que se passou no dia 6 do corrente nas duas cidades amigas, deixa arquivado nas suas colunas o exemplo de mútua afeição que elas deram e oxalá continue a manifestar-se pelo tempo fóra com honra para ambas.

O Orfeão Scalabitano em Aveiro

A SUA CHEGADA, A RECEPÇÃO E UMA NOITE DE ARTE

Sempre veio no domingo à nossa terra a embaixada do Ribatejo. E devemos dizer logo de entrada que a cidade de Santarem marcou, deixando entre nós a mais agradável das impressões.

À sua frente os srs. dr. António Galhordas, presidente da Câmara; dr. António Proença Duarte, deputado e presidente da Junta de Provincia do Ribatejo; dr. Bruto da Costa, vice-presidente do Orfeão e cap. Joaquim de Barros e Matos, da Comissão de Turismo.

O comboio especial apareceu à tabela—9 horas e meia—sendo aguardado na *gare* da estação pelos representantes do município aveirense, associações locais com os seus estandartes, as duas corporações de Bombeiros Voluntários, duas bandas de música e bastante povo que a enchiam por completo. No espaço estralejaram foguetes e começaram desde logo a repicar festivamente, anunciando a chegada, os sinos dos Paços do Concelho.

Após as apresentações e os primeiros cumprimentos formou-se um exenso cortejo que, descendo a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ali se dirigiu. Sobre ele, na Costeira, são lançadas flores, assim como à entrada do edifício onde os excursionistas recebem os cumprimentos protocolares de boas-vindas em nome da cidade, que são agradecidos em termos elevados e penhorantes pelos srs. presidente da Câmara de Santarém e dr. Proença Duarte, entre calorosas saudações da assistência.

Segue-se, após, um passeio nas lanchas do Turismo, com a maré baixa, ria fóra, mas que ainda assim não deixou de interessar pela novidade, que desculpa todas as contrariedades e as compensa — quantas vezes?

De tarde, depois do almoço, servido nas Fábricas Aleluia, espalharam-se os visitantes pela cidade; no Jardim Público deu a Banda dos Bombeiros Voluntários, que os acompanhou, um concerto sob a regência do maestro Manuel Mendes Canhão e que serviu para mais uma vez condenarmos a selvageria para aí cometida contra o arvoredo desse antigo recinto pela falta que nesta epoca faz a sombra na rua principal. Mas adiante. Também se realizou no Estádio Mário Duarte, que fica a pequena distancia, o anunciado encontro de futebol entre o S. G. S. *Os Leões*, que marcou 3 *gools* contra 1 do grupo aveirense, e ao qual não nos referimos também mais de espaço por continuarmos a ter a opinião de que é um jogo contrário à aproximação das terras onde se pratica em vez de as aproximar e unir.

Eis-nos, por isso, agora chegados à parte culminante da empresa que em boa hora pensou na realização do passeio scalabitano a Aveiro e o levou a efeito. Estamos a agradecer-lhe essa iniciativa por que além de nos pôr em contacto com uma das mais antigas e nobres cidades do sul — nobres e fidalgas — nos deu ensejo para, com os elementos que nos trouxe, apreciarmos uma das melhores artes que se conhecem — a deliciosa arte da música.

Devemos aqui declarar, porém, que notas só conhecemos as que nos passam pelas mãos, do Banco de Portugal, e essas, mesmo, sempre a andar, de passagem, a correr. No entanto o Orfeão Scalabitano agradou-nos e prendeu de tal maneira a nossa atenção e dos aveirenses que assistiram ao sarau do Teatro, que não será fácil esquecer o dia da sua visita nem os números do programa com que nos brindou. A *Canção Slava*, por exemplo, *Morena* e os *Cantares Portugueses* estiveram bem à altura dos aplausos recebidos. E a orquestra? E a parte do coro e orquestra? O maestro Silva Pereira deve ter sentido que a alma de Aveiro, consolada com a execução dos vários trechos e em presença do afinado conjunto, vibrou, deixando vincadas nas suas expressivas manifestações de agrado e claramente as excelentes impressões que de tudo colheu desde a primeira hora.

O espectáculo terminou tarde, entre as gargalhadas do público e pela exibição da Orquestra Típica regida por António Gavino.

Excelente, admirável número, principalmente para nós que temos es-

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

pecial predilecção por tudo que seja alegre, desopilante, engraçado. E a Orquestra reune todos esses predicados, motivo porque não nos encontramos sós ao afirmarmos que até nisso Santarém foi feliz ao enviar-nos pela primeira vez uma embaixada, que tanta simpatia adquiriu e deixou na nossa terra uma perdurável lembrança da sua distinção.

O combóio especial, de regresso, partiu depois das 2 horas de 21, motivo por que reduzidíssimo foi o número de pessoas que compareceram à despedida e testemunhou ao Orfeão Scalabitano o nosso reconhecimento.

* * *

Num dos intervalos do espectáculo, as lindas raparigas que esmaltavam o grupo artístico, distribuiram este soneto:

SANTARÉM SAÚDA AVEIRO

O Ribatejo, o quente Ribatejo
Da farta messe em larga profusão,
Do fulvo azeite, gados, vinho e pão,
Para sandar-vos sente o grato ensejo.

Santarém, satisfaz o seu desejo
Abrindo para vós o coração
Na fremente e amistosa saudação,
Vai o sentir de cordial harpejo.

É simples, mas sincera e fraternal:
Brota da alma alegre e veemente!
Aveiro é da Arte um madrigal.

E Euterpe a bafejou bem docemente.
O' linda Aveiro, tu és Portugal!
Que o nosso peito estima, adora e sente!

JOÃO DO VALE

20-6-948

Na bandeira foi colocada pela madrinha, em Aveiro, D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, uma fita de seda e a esta oferecida, como lembrança da visita, um motivo da região ribatejana.

Oxalá Aveiro possa um dia agradecer condignamente a Santarém a sua cativante saudação.

Hotel Beira-Ria

—o—

Esta excelente casa da praia da Costa Nova, com Café e Casino reunidos, vai ter este ano orquestra privativa de 1 de Julho a 30 de Setembro, segundo nos informam, realizando-se ali, já no dia 4 próximo, o primeiro chá dançante para o qual se reservam mesas.

E' que a Costa Nova começou a ter uma frequência mais distinta, que lhe dá outra vida e movimento, como se tem visto, e de aí a proveniência destas diversões modernas, tendentes a animá-la, embora com uma feição diferente dos antigos tempos das chinchadas e das românticas serenatas ao luar—que se foram na voragem...

Todavia, ainda há quem os recorde e deles conserve tantas saudades que só a morte as extinguirá de vez.

Funcionalismo

Foi nomeado aspirante de Finanças, sendo colocado em Monção, o nosso conterrâneo Jaime Martins Lima, e de Santa Comba Dão foi transferido para Arouca seu irmão Fausto Lima, também aspirante.

Felicitâmo-los.

Santos populares

Não se realizou o festival anunciado para domingo, no Mercado, em benefício da Sopa dos Pobres.

Ao S. João, sim, fizeram-lhe festa; mas como nada tivesse a recomendá-la, para quê dedicar-lhe mais espaço? Prra quê? Vale lá a pena...

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a menina Ascenção Martins, interessante filha do sr. José Martins, professor da Escola Fernando Caldeira; hoje, fazem, a sr.ª D. Maria de Lourdes Moreira, filha da sr.ª D. Ilda de Melo Moreira; o inocente José Carlos, filho do sr. José Rodrigues Madail, funcionário da Direcção dos Serviços Pecuários, e os srs. tenente Júlio Durão, João Baptista Guimarães, da firma Lau & Filhos, L.ª e Manuel Luís Coimbra, residente na capital; àmanhã, o sr. João Armando Ferreira; no dia 28, as meninas Maria de Fátima Lima e Maria Helena Sobreiro Vidal, filhas, respectivamente, dos srs. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal, e dr. Carlos de Almeida Vidal, médico na Costa do Valado; em 29, o nosso amigo Severiano Ferreira Neves, professor oficial em Esgueira, a sr.ª D. Joaquina Caldeira Braz Diniz, esposa do sr. António Diniz, ausentes no Congo Belga, e a menina Arlinda Ferreira da Cruz, filha do sr. Manuel Ferreira da Cruz Cavalheiro, de S. Bernardo; em 30, a sr.ª D. Alice Bessa de Brito, esposa do nosso amigo major Alfredo de Brito, sub-inspector dos S. A. M., e o menino José Guilherme de Lima Pinto, filho do sr. Artur José Pinto Júnior, do Porto; em 1 de Julho, a sr.ª D. Hermenigilda Jubero Belo, esposa do comerciante sr. João Belo, e o sr. João Evangelista Sarabando, e em 2, a sr.ª D. Amélia de Sousa e os srs. Orlando Trindade, sócio-gerente da importante firma Trindade, Filhos, L.ª, e Manuel Branco Lopes, 1.º tenente da Armada.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, no último sábado, com toda a solenidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Egemínia Gamelas Gomes Teixeira, dilecta filha do sr. tenente-coronel Carlos Gomes Teixeira e de sua esposa sr.ª D. Maria da Purificação Gamelas Teixeira, com o sr. José Luís Pereira Soares, filho da sr.ª D. Maria Regina Guimarães Pereira Soares e de seu marido o sr. dr. Francisco António Soares, médico local.

Assistiram à cerimónia, revestida de certa pompa, pessoas de família e da maior intimidade dos recem-casados, tendo paraninfado, por parte da noiva, seus pais, e pelo noivo, também seu pai e a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho.

Em seguida, foi servido aos conjuges e seus convidados, em casa dos pais da noiva, um abundante e finíssimo copo de água, durante o qual foram inaltecidos os predicados do ditoso par que acabava de unir o destino das suas vidas ao dos seus corações, proferindo palavras de mui to apreço, além de outros, os srs. drs. Vieira Gamelas e José Tavares, reitor do Liceu.

Muitas e valiosas prendas foram oferecidas aos nubentes que, no mesmo dia, partiram para o Minho em viagem de núpcias.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Foi passar algumas semanas à ilha de S. Jorge (Açores) o sr. dr. Vieira Rezende, médica especializado em doenças pulmonares que em Aveiro, onde tem consultório, é muito considerado.

Acompanhou-o sua dedicada esposa e filhos.

—Regressaram do estrangeiro—Holanda, Itália e outros países—por onde andaram precisamente dois meses, o nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional, espoas, filho e nora, fazendo o trajecto no seu automóvel.

Contam maravilhas do que admiraram por essas longínquas paragens.

—Estiveram nesta cidade os srs. Orlando Peixinho, pagador das O Públicas em Viana do Castelo; inspector António de Menezes Mendes antigo director escolar deste distrito, actualmente com residência em Lamego; Virgílio de Oliveira e Henrique Mareira, das caves do Barrocão; Manuel da Gosta Grijó, de Eixo; Francisco Duarte, chefe de conservação de Estradas em S. João da Madeira e Gilberto Nogueira, do Bombarral.

—De Faro veio passar uma temporada ao próximo lugar de S. Bernardo o nosso assinante António Gonçalves Caiado.

Apoiado!

O Ministro da Guerra, tenente-coronel Santos Costa, aproveitou a ocasião da visita inaugural do sr. Marechal Carmona às novas e modelares instalações da Cruz Vermelha Portuguesa, para significar ao primeiro magistrado da nação o respeito e o carinho que o povo português lhe tributa.

Depois de testemunhar ao venerando Presidente da República «o mais profundo e sincero agradecimento por se ter dignado presidir a esta cerimónia, imprimindo-lhe grandeza, revestindo-a de austeridade e emprestando-lhe brilho que de mim jamais poderia transparecer», acrescentou:

«Depois que alguns transviados, esquecendo o que devem à posição que ocupam na sociedade, cometeram a indelicadeza de pretenderem arrastar a alta figura de V. Ex.ª, o seu nome imaculado, para controvérsias que o seu excelso espírito despreza e a sua alta magistratura desconhece, é a primeira vez que me é dado sentir a alegria de o saudar».

Ao concluir no meio de aplausos e de uma carinhosa manifestação ao chefe do Estado a quem continuou a dirigir-se, disse: «Não se penalize V. Ex.ª com esta poeira que na estrada se levanta mas que o vento ràpidamente afasta. A consciência dos portugueses sabe que tem em V. Ex.ª um chefe justo, probo e digno. Envaidece-se com a delicadeza da sua alma, com a clareza das suas virtudes, com o prestígio do seu nome».

E terminou:

«Permita V. Ex.ª que o mais humilde dos portugueses, mas que nunca esquece o respeito devido à seriedade, à verdade, ao carácter e à dignidade de uma pessoa que é o nosso orgulho e queremos seja o nosso exemplo, lhe apresente, em seu nome e no dos conscientes portugueses que esta benemérita instituição dirigem, o calor da nossa dedicação comovida e o protesto do nosso afectuoso respeito».

Dedicação e respeito que toda a Nação dedica ao Sr. Marechal Carmona.

EXAMES

—o—

Transitaram para o 4.º ano dos liceus as meninas Clementina Lopes Mortágua e Rosa Maria Andrade de Almeida Rino, filhas, respectivamente, dos srs. José Ferreira da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum, e António M. de Almeida Rino, factor de 2.ª classe dos caminhos de ferro da C. P.

Parabens.

IMPRENSA

O Figueirense

Tendo contado 30 anos ao serviço da Pátria, da República e da Figueira da Foz, está de parabéns este nosso presado confrade, que Gomes de Almeida dirige proficientemente, marcando pela sua orientação e distinguindo-se na imprensa da província pela maneira altiva como se apresenta a defender os princípios que o ligam com amor, abnegada fé e isenção absoluta às causas pelas quais se interessa arvorado em paladino do que é nobre, justo, verdadeiro.

Descreve o *Figueirense* a acção desenvolvida após o seu aparecimento e aludindo ao que foram os últimos 22 anos de doutrina em prol de uma acção governativa que prestigiasse a República e servisse o país, com todas as incertezas e sacrifícios que os acontecimentos lhe impuzeram, tem este desabafo, seguido de uma atitude que é a lógica consequência do abandono a que foi votada a imprensa da província durante a crise que a tem assoberbado:

Foram poucos os que nos ajudaram a arrastar fardo tão pesado, e desses poucos só raros o fizeram com a dedicação e desinteresse iguais aos nossos, porque alguns só se preocuparam em auferir boas posições e melhores interesses, motivo porque se criou no nosso espírito a convicção cada vez mais arreigada, de que não têm qualquer significado em certos espíritos as palavras amizade, solidariedade e desinteresse.

Por tal motivo, e porque 30 anos de contínuo jornalismo—com um trabalho árduo em que nos temos visto quase sempre sós, bastaram para nos fazer compreender o que são os homens e as coisas...—a partir desta hora deixa o *Figueirense* de ter quaisquer preocupações da caracter político ou pessoal, sem que com isto queiramos dizer que esqueçamos os que sempre se mostraram verdadeiramente seus amigos. Esses continuam a ter no nosso coração o lugar que lhes é devido, mas apenas como amigos pessoais, porque viramos definitivamente as costas à política, àquela política que não tenha por fim ser útil à Pátria e à Figueira, porque estas continuam a merecer-nos todo o interesse que lhes é devido e às quais continuaremos a servir com a dedicação e entusiasmo de sempre, abrindo as nossas portas a todos os que desejem ser-lhes igualmente úteis e o desejem fazer nestas colunas.

Eis o que se nos oferecedizer no limiar do 30.º ano da existência deste jornal.

Como se vê, o *Figueirense* arripiou caminho. E' um sintoma, um mau sintoma, que nós lamentamos, mas que respeitamos ao mesmo tempo por do mesmo mal se queixarem, como aqui o temos constatado, quáse todos os colegas onde a situação tem encontrado apoio sem receber qualquer benefício.

Um abraço muito apertado a Gomes de Almeida nesta hora em que a sua lealdade e coragem tanto nos entusiásma, com votos ardentes pela continuação da vida do seu apreciável jornal.

Poule Hípica

—o—

Realizou-se, na penúltima quinta-feira na parada do Quartel de Cavalaria 5, como noticiámos, tendo vindo assistir o comandante da II Região Militar, sr. general Nogueira Soares, que visitou o regimento para inspecção à escola de recrutas.

Assistiram também várias entidades, oficiais das unidades, da Aviação Marítima, senhoras, etc., sendo o júri constituído pelos srs. tenente-coronel Albino de Oliveira, major Roboredo Sampaio e Melo e capitão Simões Freire.

A classificação apurada é como segue:

1.ª SÉRIE (OFICIAIS)

1.º, alferes Correia Matias; 2.º, tenente Sousa Costa; 3.º, tenente Almeida Fernandes; 4.º, tenente Leite Ferreira; 5.º, tenente Leite de Almeida; 6.º, cap. Tadeu Ferreira; 7.º, alferes Silva Marques; 8.º, aspirante Carvalho Rodrigues.

2.ª SÉRIE (SARGENTOS)

1.º, furriel Almeida; 2.º, 2.º sarg. Nogueira; 3.º, 1.º sarg. Vieira da Fonseca; 4.º, 2.º Sarg. Trindade; 5.º, furriel Martins; 6.º, furriel Pereira; 7.º, furriel Hipólito; 8.º, furriel Salgado; 9.º, furriel Leonardo; 10.º, furriel Amorin; 11.º, 2.º sarg. Redondo; 12.º, 1.º sarg. Madeira.

Agradecimento

António dos Santos Furão, Manuel dos Santos Furão, Casimiro dos Santos Furão e demais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada seu saudoso Pai, José dos Santos Furão, falecido no Bonsucesso em 27 de Maio, bem como às que lhes apresentaram condolências.

Ilhava, Junho de 1948.

O PARQUE

—o—

Tendo-nos referido à devastação do arvoredo que modificou a sua fisionomia, acrescentamos hoje que o grande abandono a que chegou este recinto, que podia e devia ser um mimo nesta quadra do ano se fosse convenientemente tratado, é bastante sensível.

E' observar o que por lá vai, com olhos de vêr, sem paixão nem facciosismo, pois a nossa *sala de visitas* tinha direito que a rodeassem de outros atractivos, embelezando-a como merece, pois foi orgulho dos aveirenses e causava admiração aos nossos visitantes.

Aqueles arrebiques e aqueles «lindos» deixaram de resultar, como novidade, à nossa vista, sempre que percorríamos o Parque de lés a lés, confrangendo-nos hoje ao depararmos com bancos de pedra há longos meses partidos e sem aquela verdura e asseio que o caracterisava.

E' que a essa obra de vulto falta quem lhe deu o ser, operando o milagre de transformar os terrenos pantanosos donde proveio alguma coisa que honra a cidade—o dr. Lourenço Peixinho, de saudosa memória.

NECROLOGIA

Faleceram: no Alboi, António Nunes Maia, casado, de 73 anos, e no bairro de Sá, João Marques Camarão, também casado, de 36.

Foram sepultados no cemitério sul.

* * *

Também se finou, na quarta-feira sendo ante-ontem sepultada no cemitério central, Maria das Dores Machado, de 53 anos, casada com o sr. Manuel dos Santos Calisto e mãe do sr. Cravo Machado dos Santos Calisto, proprietário do *Salão Cravo*.

Aos doridos, as nossas condolências.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,55 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,19 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	11,13 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19,10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

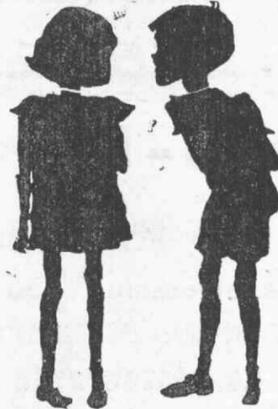
(1) Só se efectuam ás terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11
17,38	19,12
20	23

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **Africa Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora dificil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra—à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr... o *Democrata*.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

A Verbena

Terminou no domingo, ficando ainda por vender bastantes prendas oferecidas à Comissão do Seminário que a levou a efeito durante as festas da cidade.

Irá agora desatravancar-se o Rossio ou teremos que esperar por mais alguma coisa que esconda aos turistas que nos visitarem durante o Verão o mais surpreendente panorama da nossa terra?

E' o que estamos para ver.

* * *

A Comissão do Seminário pede-nos para tornarmos público que os prémios do *Sorteio Monumental*, realizado no dia 20, couberam aos números pela seguinte ordem: 8.152, 5.081, 5.661, 9.744, 1.302, 6.223, 8.076, 3.148, 4.108, 5.423, 5,156, 8.178, 7.820, 128, 3,498, 3.219, 2.098, 3.120, 4.221, 5.495, 2.720, 9.152, 5.810, 5.411, 7.369, e 9.224.

Comunica também que alguns bilhetes não foram vendidos, revertendo por isso em benefício da construção do Seminário e que os restantes prémios podem ser procurados até ao fim do mês de Julho.

Desastre mortal

—o—

Ontem de manhã quando andava a trabalhar nas obras do Teatro Aveirense, caiu de alguns metros de altura, desamparadamente, no pavimento em frente à Praça da República, o pedreiro Manuel Nunes, casado, de 49 anos, natural de Pardilhó.

O desventurado operário que foi imediatamente conduzido ao Hospital teve morte instantanea, deixando três filhos pelo que o seu triste fim é ainda mais deplorado.

O DEMOCRATA devido ao escol de assinantes que possue, à sua expansão e ao interesse com que é recebido todas as semanas pelos seus numerosos leitores, chama-lhes a atenção para os anuncios que publica e fazem parte integrante do valor adquirido com o jornal dos mais preferidos no nosso meio e adjacências.

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS — LOUÇAS ARTÍSTICAS, SANITÁRIAS E DOMÉSTICAS

ALELUIA & ALELUIA

Fábrica Aleluia — R. Canal da Fonte Nova

Fábrica Gercar — Rua das Olarias

TELEFONE - P. B. X. - 22

AVEIRO

Não hesite em preferir

CROMAGEM PAFER

Sinónimo de perfeição segurança e beleza

Cobreagem - Prateagem - Niquelagem - Cromagem

Estrada Nova do Canal, 65 — AVEIRO

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

CASA da BEIRA

Abriu ao público, tendo à venda em garrafas e avulso (mínimo 5 litros) o delicioso vinho do **Poço do Canto** ou seja o delicioso vinho de mesa da região da Beira-Alta. Provar é preferi-lo.

Visitem, pois, esta casa na R. C. da Grande Guerra, 121—AVEIRO

Representante: Acácio Aurélio Amado

Salão Arcada

Cabeleireiro

TELEFONE N.º 354

Permanentes, *mis-en-plis*, marcel, tinturas, descolorações, etc.

MANUCURE

Tratamentos de beleza, maçagens, máscaras, maquillagem, etc.

Produtos de toucador e perfumarias

Rua dos Mercadores (Aos Arcos)

AVEIRO

Para casamentos

Para baptizados

Para dia d'anos

ou outra qualquer cerimónia, em que tenha de ser servido um

Copo de água

a única Pastelaria apta a satisfazer todas as suas exigências é a

Garrett de Aveiro

Rua da Arrochela, 29 — AVEIRO

EMPRESA INDUSTRIAL VAGUENSE, L.DA

VAGOS

SERRAÇÃO E CARPINTARIA

MADEIRAS * LENHAS * CONSTRUÇÕES

Os melhores maquinismos com os melhores tecnicos e os melhores preços

---

RAIOS X

Dr. Guedes Pinto e Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicilio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Hotel Beira-Ria

Telefone 4

Costa Nova do Prado

Quartos com «apartement»

Agua corrente quente e fria em todos os aposentos

Magnífico serviço de restaurante

Edifício próprio aprovado pelo S. N. de J. C. e Turismo

ABERTO TODO O ANO

"Horto Esgueirense"

— de —

José Ferreira da Silva

Telefone 239—Esgueira (Aveiro)

Esta casa especialisada na confecção de *bouquetts* e corôas para funerais e ramos de noivas, etc. é fornecedora também das melhores árvores de fruto.

Encarrega-se da formação de jardins e vende todas as plantas para os mesmos.

Agência Funerária CAPELA

ESGUEIRA — AVEIRO

(Telef. 304)

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos

Trasladações para todo o país

Urnas de mogno, pau santo, pau setim e pinho envernizadas Corôas, chumbo, cêra, vestidos e mantos, etc.

Motor

Vende-se *Bruneau* de 5 H. P. a petróleo em óptimo estado; um escarolador de 1 metro; uma serra circular; uma máquina de tirar água com corrente para qualquer profundidade; uma mó para farinar cereais, tudo junto ou separado.

Ver e tratar com Manuel Barroca nas QUINTANS.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

PRAÇA DO COMÉRCIO (Aos Arcos)

AVEIRO

Doenças dos olhos

Operações

Artur S. Dias

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis das 10 às 17 horas

PRAÇA Dr. MELO FREITAS

Telefone 255

AVEIRO

Projectos de construções civis — Aguas — Esgotos

Cimento armado — Estruturas metálicas — Levantamentos

Falar com o Tecnico de Engenharia

Manuel Duarte Ramos

RUA AIRES BARBOSA, 47 — AVEIRO

ou no Café Arcada, das 14 às 15 h.

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia

Vidraça

Agentes da SHELL

Rua Eça de Queirós

AVEIRO

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Sábado, 26 de Junho (às 21,30 h.)

O Filho de Lassie

Domingo, 27 (às 15,30 e 21,30 h.)

A batalha do pó de arroz

Terça-feira, 29 de (às 21,30 h.)

Uma mulher no Poder

Quinta-feira, 1 de Julho (às 21,30 h.)

Férias de casamento

Brevemente:

Paixão de marinheiro

Parteira diplomada

Alcinda Machado

PARTOS E TRATAMENTOS

—Rua da Manutenção Militar, 13—

COIMBRA—Telefone 3.130

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua do Americano—Telef. 179

Os melhores espumantes naturais são os do

Barrocão

Vende-se ou arrenda-se QUINTA em Esgueira—Aveiro

com bela casa em óptimo estado de conservação, com adega, celeiro, lagar, água em grande abundância para o terreno alto, 2 poços, um grande tanque, marinhas de arroz, vinha, um grande pomar com as melhores especialidades de árvores e pinhal. Tudo bem tratado e conservado. Motivo retirada urgente do proprietário.

Tratar na própria quinta com Maria Tereza de Oliveira (Olho de Água).

Dr. Armando Seabra

Ouvidos — Nariz — Garganta

Consultas: das 10 às 12 e das 16 às 18 horas.

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

Aveiro

Clínica Médica e Cirúrgica

Dr. Humberto Leitão

Praça do Comércio, 11-1.º

AOS ARCOS

Telefone 114

Consultas das 16 às 19 horas

Casas de habitação

Vende-se dentro da cidade um casal com seis e quintal respectivo, tendo ainda 2.500 m2 de terreno anexo com frente para duas ruas. Nesta Redacção se informa.

Terra lavradia

Vende-se na Amaratona que parte do norte com Maria Borralho, do sul com João Gonçalves, nascente com a estrada da Oliveirinha e poente com a da Amaratona.

Nesta Redacção se informa.

Opel—Pirolito

Em perfeito estado mecânico, calçado de novo, vende-se. Dirigir à *Auto-Reparadora*, Rua de Sá,—AVEIRO.

Mobilia de quarto

moderna, com um ano de uso e outros móveis, vendem-se.

Nesta Redacção se informa.

Salsicharia

Trespassa-se. Nesta Redacção se informa.

Jazigo

No cemitério de Ilhavo vende-se o que foi de Abel Augusto Regala. Recebe propostas em Ilhavo, João Ferreira Amador.

A Óptica

ÓCULOS DE TODAS AS ESPECIES E PARA TODOS OS PREÇOS

Rua José Estevão n.º 23

BOAS LENTES — PROTEGEM AVISTA...

AVIAMENTO RIGOROSO DE TODAS AS RECEITAS MÉDICAS

LENTES DAS MELHORES QUALIDADES E DE TODAS AS DIOPETRIAS

TELEFONE N.º 274

AVEIRO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.